

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22º SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: A DOENÇA PERIODONTAL COMO FOCO INFECCIOSO PREDISPONENTE A DOENÇAS SISTÊMICAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE CUIDADOS E HIGIENE BUCAL EM ACAMADOS DO HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: UEMS

Área temática: Ciências da saúde

Colino Vono, Diego¹ (diegovono@uem.br); **Coelho Jardim, Paulo de Tarso²** (paulotacoja@uem.br);

¹ –; Discente UEMS

² – Docente UEMS

Introdução: A doença periodontal, que inclui gengivite e periodontite, é uma condição inflamatória crônica de alta prevalência, com impacto potencial sobre desfechos sistêmicos em pacientes hospitalizados, especialmente os acamados, nos quais a perda de autonomia e a maior carga de comorbidades tornam a higiene bucal mais difícil e a bacteremia mais provável; nesse contexto, conhecer e organizar rotinas de cuidado oral é estratégico para segurança do paciente e prevenção de complicações. **Objetivos:** Caracterizar os cuidados de higiene bucal e o controle da doença periodontal entre pacientes internados no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), descrever a existência de protocolos e registros assistenciais, identificar barreiras à implantação de odontologia hospitalar e apontar oportunidades de melhoria factíveis no âmbito do SUS. **Metodologia:** O estudo foi inicialmente planejado como observacional transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa; diante da inexistência de serviço estruturado e de protocolo formal, a estratégia foi adaptada para análise qualitativa baseada em consulta a prontuários físicos e eletrônicos, entrevista semiestruturada com o cirurgião bucomaxilofacial responsável e conversas informais com a equipe multiprofissional, com interpretação descritiva do cenário assistencial e reflexão crítica orientada por boas práticas de cuidado. **Resultados:** Verificou-se ausência de protocolo institucional para prevenção de doença periodontal em enfermarias; a higiene bucal não é padronizada e, na prática, tende a depender de familiares quando presentes; há rotina específica apenas em pacientes em ventilação mecânica na UTI, com uso de clorexidina, sem integração a um plano institucional amplo; os prontuários carecem de campos e registros sistemáticos de queixas e cuidados bucais; as avaliações odontológicas formais ocorrem, em média, semanalmente, motivadas sobretudo por suspeita de foco odontogênico em cenários como endocardite, sem anamnese odontológica padronizada na admissão; as principais barreiras relatadas incluem falta de financiamento dedicado, custos de pessoal e insumos, baixa priorização gerencial e dificuldade de mensurar impacto isolado do cuidado odontológico em desfechos clínicos. **Conclusão:** O HRMS carece de um modelo estruturado de higiene bucal hospitalar; recomenda-se instituir protocolo multiprofissional com triagem na admissão, rotina diária de higienização com responsabilidades definidas, registro padronizado em prontuário, capacitação da enfermagem e disponibilidade de insumos, além de piloto de implementação em uma enfermaria com monitoramento de indicadores de processo (adesão, registros) e de resultado (sangramento gengival, necessidade de parecer odontológico, uso de antimicrobianos); a formalização de fluxos, aliada a apoio gerencial e eventual regulamentação estadual, é viável, custo-consciente e alinhada à segurança do paciente, com potencial para reduzir complicações e melhorar a qualidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: DOENÇA PERIODONTAL; SAÚDE BUCAL; ODONTOLOGIA HOSPITALAR

AGRADECIMENTOS: À UEMS e a PROPPI por proporcionar ao edital de IC, à Fundect por fomentar a pesquisa no estado, e a toda equipe de Clínica Médica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.